

# ES é o oitavo do país em desenvolvimento humano

**José Antônio Sarcinelli**

O Espírito Santo é o oitavo Estado brasileiro em qualidade de vida, segundo estudo realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O trabalho procurou medir o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada região do país, usando como parâmetros básicos a esperança de vida ao nascer, a taxa de alfabetização de pessoas adultas (com 15 ou mais anos de idade), a taxa de matrícula escolar nos três níveis (primário, secundário e superior) e o Produto Interno Bruto (PIB) **per capita**.

O resultado da pesquisa foi parcialmente divulgado, com exclusividade para a A GAZETA, na última sexta-feira. A divulgação oficial ocorrerá somente amanhã, em Brasília. O objetivo do trabalho foi apurar a distribuição regional do desenvolvimento econômico, dentro da nova metodologia utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para comparar o grau de desenvolvimento social em todo o planeta. Para estabelecer o **ranking** brasileiro de qualidade de vida, o PNUD, ponderando os parâmetros básicos, atribuiu notas médias de zero a um aos Estados. A pontuação de cada unidade federativa, porém, não foi antecipada.

## Classificação

O campeão brasileiro em qualidade de vida, de acordo com o organismo da ONU, é o Rio Grande do Sul. Brasília e São Paulo ficaram respectivamente com a segunda e a terceira colocações. Os outros quatro Estados que superaram o IDH do Espírito Santo foram, na ordem: Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pa-

## Ranking dos Estados

**Classificação Unid. federativa**

|          |                     |
|----------|---------------------|
| 1º.....  | Rio Grande do Sul   |
| 2º.....  | Distrito Federal    |
| 3º.....  | São Paulo           |
| 4º.....  | Santa Catarina      |
| 5º.....  | Rio de Janeiro      |
| 6º.....  | Paraná              |
| 7º.....  | Mato Grosso do Sul  |
| 8º.....  | Espírito Santo      |
| 9º.....  | Amazonas            |
| 10º..... | Amapá               |
| 11º..... | Minas Gerais        |
| 12º..... | Mato Grosso         |
| 13º..... | Goiás               |
| 14º..... | Roraima             |
| 15º..... | Rondônia            |
| 16º..... | Pará                |
| 17º..... | Acre                |
| 18º..... | Sergipe             |
| 19º..... | Bahia               |
| 20º..... | Pernambuco          |
| 21º..... | Rio Grande do Norte |
| 22º..... | Maranhão            |
| 23º..... | Ceará               |
| 24º..... | Piauí               |
| 25º..... | Alagoas             |
| 26º..... | Paraíba             |

Fonte: PNUD/ONU

## Composição do PIB



**Agropecuária 19%**

Agropecuária

19

**Indústria 31%**

Outros serviços

15

Aluguéis

6

Adm. públicas

7

Instit. financeiras

6

Comunicações

1

Transportes

8

Comércio

7

**Serviços 50%**

Ind. de util. públicas

4

Construção civil

6

Indústria geral

21

\*Dados referentes a 1994

Editoria de Arte/ Amarildo

Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul. A surpresa ficou por conta de Minas Gerais: é o 11º em desenvolvimento humano, abaixo ainda do Amazonas e do Amapá, apesar de possuir a terceira maior economia do país.

Além do de Minas Gerais, o índice capixaba supera o de todos os Estados nordestinos e nortistas e de boa parte dos do Centro-Oeste. Os Estados da Região Norte ficaram com a seguinte classificação: Amazonas (9º), Amapá (10º), Roraima (14º), Rondônia (15º), Pará (16º) e Acre (17º). No Centro-Oeste, o melhor colocado foi Mato Grosso do Sul, com o 7º lugar, uma posição à frente do Espírito Santo. Mato Grosso obteve o 12º lugar e Goiás o 13º.

Os Estados nordestinos ocuparam as últimas posições na pesquisa, situando-se da 18ª à 26ª colocação, na seguinte ordem: Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Piauí, Alagoas e Paraíba. Os Estados, conforme os índices apurados, foram agrupados em três "mundos". A oitava posição, segundo funcionários do PNUD, insere o Espírito Santo no "primeiro mundo" do Brasil.

O PIB **per capita** considerado pela pesquisa foi levantado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 1994. Funcionários do PNUD explicaram que a este PIB básico são atribuídas as variáveis regionais de renda. Ou seja, dentro da nova metodologia da ONU, o PIB é corrigido para mais ou para menos de acordo com a paridade do poder de compra dos habitantes da região enfocada. Esta metodologia, quando aplicada às economias mundiais, projeta a China como a primeira potência econômica num prazo de 20 anos.

# PIB totaliza R\$ 5,37 bilhões

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo totaliza R\$ 5,37 bilhões, de acordo com medição realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo, concluído em maio deste ano, identificou a atividade econômica de cada unidade federativa e, na classificação geral, o Estado figura em 12º lugar. Além dos Estados do Sul e do Sudeste, é superado pela Bahia, Goiás, Distrito Federal, Pará e Pernambuco. O PIB total do país, segundo este estudo, soma R\$ 343,85 bilhões.

Os cálculos realizados pelo Ipea consideraram os dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos censos demográficos e econômicos realizados desde a década de 80. Os valores fixados para cada Estado referem-se aos dados coletados em 1994, uma vez que o IBGE ainda não concluiu os censos de 1995. O maior PIB individual, confor-

me o órgão, é o de São Paulo – R\$ 117,19 bilhões. Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com R\$ 40,95 bilhões, e Minas Gerais em terceiro, com R\$ 32,62 bilhões.

O coordenador do trabalho, o diretor de Pesquisa Cláudio Monteiro Considera, disse que ocorreram poucas variações em relação aos anos anteriores. Os parâmetros usados para calcular o produto de cada unidade federativa incluem todas as atividades destinadas à produção de bens e serviços, entre elas as dos órgãos públicos. Em função disso, o Distrito Federal despontou com um PIB de R\$ 10,69 bilhões (99,06% a mais que o Espírito Santo), apesar da baixa atividade industrial, apenas por ser a sede do Governo federal e do Banco Central, que são as instituições que concentram o maior volume de recursos do país.

O Ipea apurou o PIB por unidade da federação a pedido do Programa

das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os números foram utilizados pelo organismo da ONU para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nas diferentes regiões brasileiras. Foi considerado neste trabalho o PIB per capita (relação entre o produto bruto e o número de habitantes), previamente corrigido de acordo com a paridade do poder de compra, além de indicadores sociais referentes à saúde e à educação.

O PIB per capita capixaba classificou-se como o nono maior do país, em 1994, correspondendo a R\$ 1.849,00. No ano anterior, este índice equivalia a R\$ 76,90. O incremento nominal, no caso, chega a 2.304,42%. O maior índice coube ao Distrito Federal – R\$ 4.574,00. À frente do Espírito Santo seguiram-se ainda São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Amazonas.